COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO-MILITAR PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA

AMIZADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: A FORMAÇÃO DE GRUPOS PELA TEORIA DE ARISTÓTELES

Rolândia, PR.

2023

Hugo Rian Bezerra Da Conceição

Karina Afini

AMIZADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: A FORMAÇÃO DE GRUPOS PELA TEORIA DE ARISTÓTELES

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica.
Orientação da Prof.ª Karina Afini.

Rolândia, PR.

2023

RESUMO

Este estudo investiga a aplicação da teoria da amizade de Aristóteles na formação de grupos entre estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva, em Rolândia. A pesquisa, de caráter exploratório, utilizou métodos quantitativos e qualitativos com o objetivo de identificar os tipos de amizade predominantes e sua influência na formação de grupos nos contextos escolar, de lazer e social. Foram aplicados dois questionários a 100 estudantes: o primeiro buscou identificar a preferência dos alunos pelo tipo de amizade ideal, enquanto o segundo focou em identificar quais características são mais importantes na formação de grupos. Os resultados indicaram que, embora muitos estudantes valorizam a amizade por virtude – baseada em admiração mútua e princípios morais – como escolha ideal, a amizade por prazer foi a mais destacada nos contextos de lazer e social. Este achado está em conformidade com a teoria aristotélica, que sugere que este tipo de amizade predomina entre os jovens, dada a natureza mais volátil e emocional deste grupo. A amizade por utilidade mostrou-se menos prevalente, sendo mais comum em contextos que exigem cooperação pragmática, como o ambiente escolar. A pesquisa confirma a atualidade dos conceitos aristotélicos sobre amizade e oferece importantes insights para educadores interessados em promover um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo, capaz de incentivar o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis. A fase seguinte do projeto incluiu a apresentação dos resultados para a amostra estudada em aula interativa, com análise das respostas e feedbacks coletados, além de uma revisão bibliográfica sobre os conceitos investigados. Essa revisão buscou entender melhor a divergência entre as preferências pessoais e as escolhas práticas de amizade à luz da teoria da Modernidade Líquida de Bauman, propondo uma discussão sobre a influência das relações sociais na formação de grupos no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Amizade; Aristóteles; Formação de Grupos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 JUSTIFICATIVA 9

3 OBJETIVO GERAL 10

4 METODOLOGIA 11

5 RESULTADOS OBTIDOS 13

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS 20

REFERÊNCIAS 21

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as relações humanas têm sido objeto de interesse e reflexão por parte de pensadores de diversas épocas e culturas. Como observado por Baldini (2000), desde a Antiguidade, questões relacionadas às interações sociais e afetivas têm ocupado um lugar de destaque nas discussões filosóficas e sociológicas.

Diversos autores citam sua importância e relevância no desenvolvimento, onde ela apresenta um dos fundamentos para o bem-estar psicológico. Como abordado por (CARVALHO e NOVO, 2013; HARTUP e STEVENS, 1997) a amizade, em diferentes fases, apresenta diferentes níveis de importância. As relações iniciadas na adolescência entre seus pares, é um importante fator para o bem-estar psicológico e as ligações sociais.

Outro autor que aborda sua importância, é Aristóteles, no capítulo VIII do livro Ética a Nicômaco, o filósofo Aristóteles explica que a amizade é uma virtude ou implica na virtude, para vida eudaimônica (feliz), a amizade entre indivíduos é fundamental para sua existência, Aristóteles reafirma isso quando escreve que “nenhum indivíduo escolheria viver sem mesmo que tivesse qualquer outro bem.”.

As relações estabelecidas na adolescência se mostram fundamentais em alguns aspectos para os jovens, pois é nessa fase que há o início da preferência de companhia e conselhos dos amigos em vez dos pais (FREITAS; SANTOS; CORREIA; RIBEIRO; FERNANDES apud BUHRMESTER & FURMAN, 1987; van Lieshout et al., 1999).

Inicia-se uma divergência em alguns estudos sobre quem é considerado amigo, se familiares poderiam ou não se encaixar nesta definição.

Para Bell (1981), é essencial na amizade a inexistência de vínculos familiares, uma vez que isso pode gerar comparações e competições entre familiares, além da impossibilidade de escolha dos próprios familiares e parentes.

Já outro autor, aborda novamente a divergência em se determinar quem é ou não amigo, “A amizade é um relacionamento entre pessoas que não são familiares, parentes ou parceiras sexuais; de outro, estudos apontam cônjuges ou familiares como amigos” (FEHR, 1996 apud SOUZA E HUTZ 2007 p.).

As definições sobre os tipos de amizade demonstra-se um fator relevante para compreender a funcionalidade e atuação dos pares.

Fehr (1996), trouxe uma coletânea com cinco definições de amizade amplamente utilizadas, conceituando-a como “uma relação voluntária e pessoal, normalmente proporcionando intimidade e ajuda, na qual as duas partes gostam uma da outra e procuram a companhia uma da outra.” (p.7).

> Identificam-se aspectos similares aos apontados por Argyle (2001): em ajuda, visualiza-se a utilidade e a recompensa; em gostar um do outro e buscar sua companhia está o prazer e o companheirismo; e, em intimidade, o apoio emocional. (SOUZA E HUTZ 2007 p. 259).

Souza e Hutz (2008), novamente confirmam aspectos de similaridade entre diferentes definições de autores sobre a amizade:

> Nesta definição, assim como na de Asher e cols. (1996), também é possível identificar aspectos sociais (companheirismo), instrumentais (ajuda, trocas) e afetivos (intimidade, apreço mútuo), fundamentais para as amizades. (apud SOUZA E HUTZ 2007 p. 83).

Já Aboud & Mendelson (1999), procuraram definir seis funções distintas de amizade que distinguem entre amigos e não amigos, são elas: companhia estimulante, ajuda, intimidade, aliança confiável, auto-validação e, segurança emocional.

Tais funções aparentam se relacionar em certo grau com os três tipos de amizades descritos por Aristóteles.

Aristóteles (384 a.C - 322 a.C.), definiu três tipos de amizade em seu livro VIII, de "Ética a Nicômaco”: amizade por prazer, amizade por utilidade e amizade virtuosa.

1. Amizade por prazer: trata-se da amizade que encontra prazer na companhia, geralmente, isso ocorre quando compartilham interesses comuns ou desfrutam das mesmas atividades.

2. Amizade por utilidade: é caracterizado pela utilidade mútua entre os amigos, as pessoas se tornam amigas porque veem alguma vantagem em estar juntas, “Ora, os que se amam por causa de sua utilidade não se amam por si mesmos, mas em virtude de algum bem que recebem um do outro.”

3. Amizade virtuosa: ela se baseia na virtude e no caráter moral dos amigos, onde cada um valoriza o bem-estar do outro pelo que ele é, não apenas pelo que pode oferecer. Esse tipo de amizade é duradouro e baseado em valores compartilhados, como a honestidade, a confiança e o respeito mútuo.

As visões dos autores acima se assimilam a de Aristóteles em alguns pontos, em específico: ajuda (característica da amizade por utilidade); em gostar um do outro (característica da amizade por prazer); e, em intimidade (característica da amizade virtuosa). Tais definições propõem características de uma amizade virtuosa, contudo não mencionam um aspecto vital a amizade virtuosa descrito pelo filósofo grego, como exposto, é necessário apreciação mútua do caráter e um desejo de bem-estar pelo bem-estar do outro.

De acordo com Lindzey e Borgatta (1954) e Lazarsfeld e Merton (1954), citado por Thibaut e Kelley (1959, p. 42), "Os amigos tendem a se assemelhar em suas atitudes e valores.", essa afirmação pode ser equiparada a de Aristóteles ao abordar os aspectos da amizade perfeita/virtuosa.

Um estudo realizado com homens e mulheres na Inglaterra, correlaciona-se com a visão Aristotélica de " bem-estar pelo bem-estar do outro", o autor constata uma frequência de respostas referentes a "o que significa um amigo para você?", em uma frequência notável, a amostra respondia "alguém com quem eu possa ser eu mesmo *(someone I can be myself with)*" (REZENDE, 2002).

O filósofo Aristóteles enfatiza que para uma amizade verdadeira existir entre pares, seria necessário a bondade no indivíduo por si só.

> A amizade perfeita é a dos homens que são bons e afins na virtude, pois esses desejam igualmente bem um ao outro enquanto bons, e são bons em si mesmos. Ora, os que desejam bem aos seus amigos por eles mesmos são os mais verdadeiramente amigos, porque o fazem em razão da sua própria natureza e não acidentalmente (ARISTÓTELES, 1992).

Mas é importante relembrar que, as características de diferentes tipos de amizade muitas vezes irão se entrelaçar.

> E à amizade entre homens bons pertencem todas as qualidades que mencionamos, devido à natureza dos próprios amigos, pois numa amizade desta espécie as outras qualidades também são semelhantes em ambos; e o que é irrestritamente bom também é agradável no sentido absoluto do termo, e essas são as qualidades mais estimáveis que existem (ARISTÓTELES, 1992).

Aristóteles argumenta que a amizade por utilidade tende a desaparecer com mais facilidade uma vez que cessa o benefício inicial. A mesma perspectiva é novamente

citada por ele quando menciona a amizade por prazer, o filósofo grego escreveu “E por isso que fazem e desfazem amizades rapidamente: sua amizade muda com o objeto que lhes parece agradável, e tal prazer se altera bem depressa.” (ARISTÓTELES, 1992).

Ao se referir a amizade entre jovens, Aristóteles (1992) relata que a amizade deles visa ao prazer, pelo fato de viverem sob a influência das emoções e uma busca insaciável pelo o que lhes é agradável e está presente. O filósofo menciona “mas seus prazeres mudam à medida que a idade aumenta". É por isto que eles se tornam amigos e deixam de ser amigos rapidamente.”, reforçando sua visão sobre a volatilidade dos jovens.

No livro de Rawlins (1992, p.42), ele apresenta uma reflexão sobre a preservação dela.

> As amizades são preservadas porque atendem aos interesses recíprocos de dois indivíduos que se consideram iguais. Ao desenvolverem estas relações iniciais voluntárias e negociadas baseadas na garantia de assistência recíproca, as crianças representam uma característica crítica da amizade com implicações que reaparecem ao longo da vida sob diferentes formas.

Conforme descrito por Aristóteles (1992), “Mas é natural que tais amizades não sejam muito frequentes, pois tais homens são raros. Acresce que uma amizade dessa espécie exige tempo e familiaridade”. Reforçando assim a necessidade do tempo e virtude para uma amizade ideal.

A teoria aristotélica de amizade, que categoriza as amizades em três tipos (utilidade, prazer e virtude), encontra ressonância no contexto moderno através das ideias de Zygmunt Bauman. Em sua obra Modernidade Líquida, Bauman discute como as relações sociais contemporâneas tornaram-se líquidas, marcadas pela inconstância e fragilidade. Segundo Bauman, "os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo" e "estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la" (Bauman, 2000, p. 8). Assim, a instabilidade das amizades no mundo moderno pode ser entendida como reflexo de uma sociedade em que as relações são rapidamente modificadas ou desfeitas, destacando a dificuldade de se manter vínculos profundos e duradouros, como a amizade por virtude.

Ainda de acordo com Bauman, a modernidade dissolveu "as antigas formas sólidas de relações humanas", deixando as pessoas expostas a laços frágeis e transitórios

(Bauman, 2000, p. 45). Isso se alinha à prevalência das amizades por prazer, que exigem menos esforço e compromisso, e podem ser facilmente substituídas, em oposição à amizade virtuosa, que demanda dedicação e estabilidade, algo cada vez mais difícil na era da modernidade líquida.

Neste contexto, esta pesquisa propõe explorar a teoria aristotélica da amizade como um instrumento conceitual para compreender as interações sociais e a formação de grupos na sociedade contemporânea. Partindo dessa análise e das diferentes categorias de amizade descritas por Aristóteles - amizade útil, amizade baseada em prazer e amizade perfeita, busca-se investigar como esses diferentes tipos de amizade influenciam na dinâmica dos grupos sociais e na aplicabilidade nos dias atuais.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreendermos melhor como as relações de amizade moldam não apenas as interações individuais, mas também a estrutura e o funcionamento dos grupos sociais. Ao lançar luz sobre a teoria aristotélica da amizade e sua aplicação nas dinâmicas grupais, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda das relações sociais e da formação de grupos na sociedade contemporânea.

Ao longo deste trabalho, serão abordadas questões como os diferentes tipos de amizade descritos por Aristóteles, suas implicações para a formação e a coesão dos grupos e sua relevância para a compreensão das dinâmicas sociais. Por meio de uma abordagem teórica e metodológica, propõe fornecer *insights* valiosos para o estudo das relações humanas e da organização social.

Desta forma, esta pesquisa visa contribuir para o conhecimento acadêmico, oferecendo uma análise das relações e das formações de grupos sobre a luz da amizade aristotélica no mundo contemporâneo.

2 JUSTIFICATIVA

A formação de relações sociais, é tema de estudo há milênios e sua importância é evidenciada pela vastidão de pesquisas existentes. Os conceitos de amizade delineados por Aristóteles (384 a.C a 322 a.C), oferecem uma base teórica para analisar as relações interpessoais e os grupos sociais.

A distinção entre diferentes tipos de amizade e os princípios que regem essas relações, fornecem um valioso quadro conceitual para investigar como os estudantes percebem e vivenciam a amizade em seu contexto escolar.

A formação de grupos é uma parte integral da vida escolar, influenciando o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Compreender como os grupos são formados, quais critérios são considerados e como as relações de amizade se manifestam dentro desses grupos é crucial para promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

Ao investigar as percepções e experiências dos estudantes em relação à amizade e à formação de grupos, o projeto visa descobrir qual tipo de amizade influencia as formações de grupos em diferentes contextos.

Essas habilidades são fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes, bem como para a construção de relacionamentos saudáveis ao longo da vida.

Ao identificar como os conceitos aristotélicos de amizade se refletem na cultura escolar e nas dinâmicas de grupo, o projeto pode fornecer insights valiosos para promover uma cultura escolar mais inclusiva e colaborativa podendo contribuir na melhora do clima escolar, na redução de conflitos e promoção do bem-estar de toda a comunidade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar os conceitos de Aristóteles sobre a amizade e comparar com as diferentes formas contemporâneas, analisando a formação de grupos justificados pelas definições aristotélicas de amizade.

3.2 Objetivos específicos

- Realizar pesquisas sobre o tema da amizade na visão Aristotélica e contemporânea.

- Desenvolver um questionário sobre os tipos de amizades e um sobre situações de amizade e aplicar nos estudantes do Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva, Rolândia/PR.
- Comparar os resultados quantitativamente e apresentar os resultados para os estudantes do Colégio.
- Fomentar o interesse pela filosofia dos estudantes através da exposição dos resultados.
- Promover um debate coletivo para analisar seus padrões de escolha na formação de grupos.
- Produzir um *folder* contendo os dados do trabalho.
- Produzir um site contendo trechos do livro Ética a Nicômaco explicado de maneira acessível para os estudantes, apresentar os resultados de maneira interativa.
- Promover o pensamento crítico acerca das dinâmicas sociais.

4 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo, esta pesquisa é do tipo exploratória, pois visa ao registro de dados a partir da coleta e análise de informações obtidas com os estudantes do Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva, em Rolândia/PR. A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para explorar as preferências de amizade e a formação de grupos entre os estudantes.

Abordagem Quantitativa

A pesquisa quantitativa foi conduzida durante o segundo trimestre de 2024 e consistiu na aplicação de dois questionários, cada um contendo 10 perguntas objetivas e 1 dissertativa. Os questionários foram aplicados a uma amostra de 100 estudantes do ensino médio, com o intuito de identificar as preferências de amizade e as influências dessas preferências na formação de grupos.

Questionário 1: Identificação do Tipo de Amizade Predominante

Este questionário foi projetado para explorar as preferências dos estudantes em relação aos três tipos de amizade descritos por Aristóteles: amizade por virtude, amizade por prazer e amizade por utilidade. Os alunos selecionaram a opção que melhor refletia sua preferência por cada tipo de amizade.

Questionário 2: Formação de Grupos

O segundo questionário focou em investigar como as preferências de amizade influenciam a formação de grupos em diferentes contextos, como escolar, lazer/recreação e social. Os alunos responderam com base em situações hipotéticas que simulavam esses contextos.

Análise Quantitativa:

Os dados coletados foram analisados estatisticamente, com cálculo da frequência e percentual de respostas em cada categoria. Foi realizada uma análise comparativa entre os dois questionários para identificar padrões de preferência e como esses padrões se refletem na formação de grupos nos diferentes contextos.

Abordagem Qualitativa

Para aprofundar a compreensão das preferências de amizade e as divergências entre escolhas ideais e práticas, será desenvolvida uma atividade qualitativa complementar.

Atividade em Sala de Aula:

Após a aplicação dos questionários e apuração dos resultados, ocorreu a exposição dos resultados em sala de aula, com o objetivo de fomentar a discussão sobre as dinâmicas de amizade no contexto contemporâneo a fim de aprofundar a análise contemporânea da amizade.

Análise bibliográfica:

Para justificar os resultados à luz de uma teoria mais recente, os resultados foram analisados e comparados através da óptica de Bauman na Teoria da Modernidade Líquida.

Devolutiva

As devolutivas do projeto são estruturadas em dois formatos: um *folder* impresso e um site interativo. O *folder*, produzido no *Canva*, apresenta os resultados

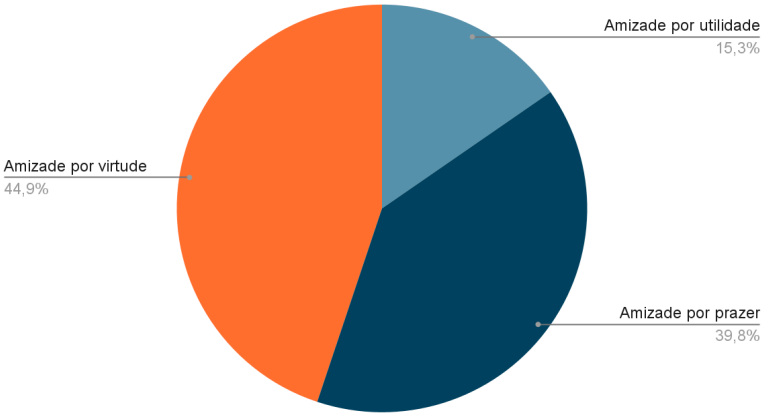
alcançados e inclui uma seção onde os estudantes podem construir suas próprias métricas sobre como a amizade evolui até atingir a amizade virtuosa. Já o site, desenvolvido no *VSCode* com *CSS*, *HTML* e *JavaScript*, hospedado no *GitHub* e *Vercel*, além de expor os resultados interativamente, oferece um espaço para que os participantes escrevem relatos e compartilhem conselhos, com o objetivo de auxiliar na socialização e promover a formação de novas amizades. Será produzido uma cartilha com um recurso prático para auxiliar as escolas na promoção de atividades que incentivem as interações entre os alunos. Com propostas de dinâmicas lúdicas e estratégias para criar um ambiente inclusivo, o material visa facilitar a construção de amizades saudáveis e fortalecer a socialização no ambiente escolar.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Os questionários foram tabulados em cinco gráficos para facilitar a compreensão do leitor.

De acordo com o Gráfico 1, a amizade por virtude foi a mais mencionada pelos estudantes, com 44.89%, seguida pela amizade por prazer, com 39.78%, e pela amizade por utilidade, com 15.33%.

Gráfico 1. Identificando tipos de amizade.



Fonte: O autor (2024).

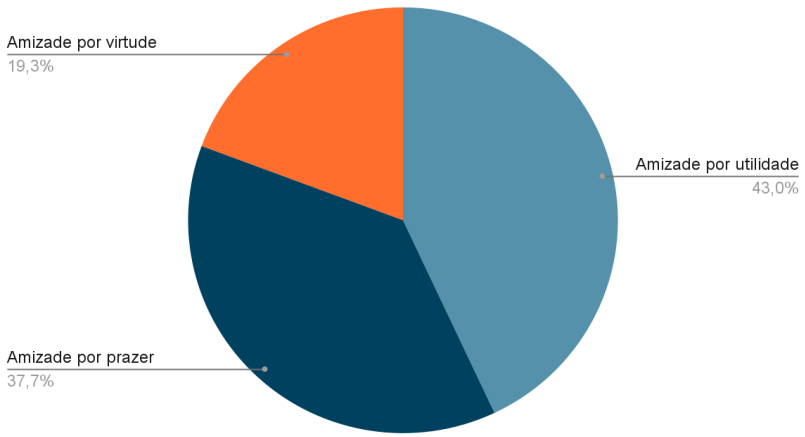
Esses resultados refletem a preferência dos estudantes por relações baseadas em admiração mútua e valores morais, alinhando-se parcialmente com o que Aristóteles considera a forma mais elevada de amizade. No entanto, a proximidade entre as amizades por virtude e por prazer sugere uma complexidade nas escolhas dos jovens, confirmando parcialmente a Hipótese 1, que propõe uma valorização das virtudes, mas com uma coexistência significativa de amizades por prazer.

Rawlins (1992) sugere que as amizades são preservadas quando atendem aos interesses recíprocos dos indivíduos que se consideram iguais, o que pode explicar a alta porcentagem de amizades por virtude. No entanto, como destacado por Aristóteles (1992), a amizade por prazer é comum entre os jovens devido à sua natureza volátil, um aspecto refletido na segunda maior escolha dos estudantes

Amizade por virtude, utilidade e prazer no meio acadêmico.

No ambiente acadêmico, as amizades por utilidade foram as mais prevalentes, com 43%, seguidas por amizades por prazer (37.67%) e por virtude (19.39%). Esses resultados confirmam a Hipótese 2, onde as amizades utilitárias predominam em contextos que exigem cooperação e colaboração prática, como o ambiente escolar.

Gráfico 2. Amizade por virtude, utilidade e prazer no meio acadêmico.



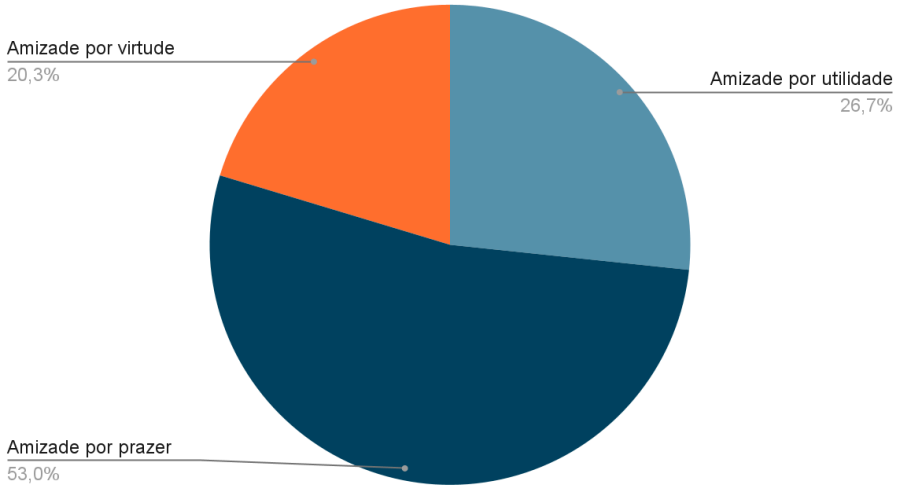
Fonte: O autor (2024).

Thibaut e Kelley (1959) discutem a tendência dos amigos a se assemelharem em atitudes e valores, o que pode explicar a importância da utilidade em ambientes que requerem um alinhamento de objetivos para o sucesso acadêmico. Além disso, Carvalho e Novo (2013) destacam que, na adolescência, as relações interpessoais, especialmente as utilitárias, são fundamentais para o bem-estar psicológico, o que também é evidenciado na preferência dos estudantes.

Amizade por virtude, utilidade e prazer no lazer e recreação.

Em contextos de lazer e recreação, a amizade por prazer domina com 53% das respostas, seguida por amizade por utilidade (26.67%) e por virtude (20.33%). Este resultado está alinhado com a Hipótese 3 e com a visão de Aristóteles (1992) de que os jovens são mais propensos a buscar amizades baseadas em prazer, devido à natureza emocional e à busca por gratificação imediata.

Gráfico 3. Amizade por virtude, utilidade e prazer no lazer e recreação.



Fonte: O autor (2024).

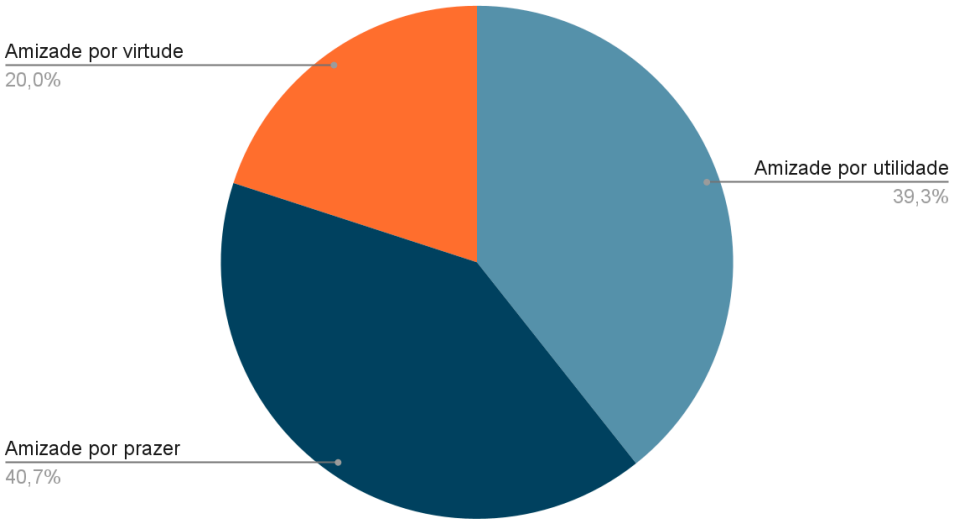
Aboud e Mendelson (1999) descrevem funções da amizade, como companhia estimulante e ajuda, que se correlacionam com as preferências observadas para amizades por prazer. A predominância deste tipo de amizade no lazer sugere que os

jovens buscam relacionamentos que proporcionem diversão e alívio do estresse, como indicado por Freitas et al. (2018).

Amizade por virtude, utilidade e prazer no meio social.

No contexto social, a amizade por prazer permanece a mais comum (40.7%), com amizades por utilidade em segundo lugar (39.3%) e amizades por virtude com a menor porcentagem (20%). A proximidade entre as porcentagens de amizades por prazer e utilidade sugere uma abordagem pragmática dos estudantes em suas interações sociais, o que corrobora a Hipótese 4.

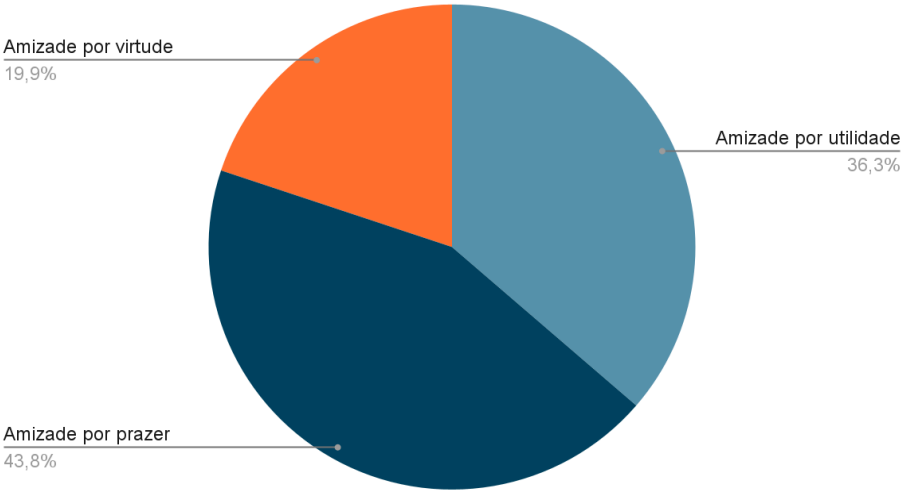
Gráfico 4. Amizade por virtude, utilidade e prazer no meio social.



Fonte: O autor (2024).

Bell (1981) discute a complexidade das relações de amizade que não envolvem vínculos familiares, o que pode explicar a flexibilidade nas escolhas de amizades por prazer ou utilidade, dependendo do contexto social. Além disso, a pesquisa de Rezende (2002) sobre a importância de "ser eu mesmo" em uma amizade reflete a busca por autenticidade, o que pode ser mais facilmente encontrado em amizades por prazer.

Gráfico 5. Comparação entre os dados referentes ao tipos de amizade com a formação de grupos.



Fonte: O autor (2024).

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS À LUZ DE BAUMAN

A presença significativa de amizades por utilidade, especialmente em contextos acadêmicos e sociais, sugere que, enquanto os estudantes buscam relações que proporcionem prazer, eles também valorizam as amizades que oferecem benefícios práticos, corroborando a Hipótese 2. A amizade por virtude, apesar de ser considerada ideal, aparece em menor grau, reforçando a ideia de que relações baseadas em virtude são mais raras entre os jovens, como discutido por Aristóteles (1992).

Os resultados desta pesquisa indicaram que a maioria dos jovens estudados prioriza amizades por prazer, seguidas por amizades de utilidade, com a amizade por virtude sendo a menos presente. Esses achados podem ser compreendidos à luz da teoria da Modernidade Líquida de Bauman. Em seu trabalho, Bauman descreve a forma como as relações humanas, assim como as instituições sociais, passaram por um processo de liquefação, tornando-se cada vez mais flexíveis, efêmeras e difíceis de manter. Nas palavras de Bauman, "os laços humanos no mundo fluido se tornaram precários, e o compromisso com o outro se tornou difícil de sustentar" (Bauman, 2000, p. 73).

Este contexto explica em parte a predominância da amizade por prazer entre os jovens. No mundo líquido contemporâneo, a amizade por prazer, que Aristóteles definiu como uma relação baseada em emoções passageiras e na satisfação de necessidades

imediatas, reflete a "fluidez" das relações sociais atuais. A falta de compromisso profundo e a flexibilidade desses vínculos tornam essas amizades atrativas para uma geração acostumada a interações rápidas e fugazes. A citação de Bauman sobre como "os fluidos não fixam o espaço nem prendem o tempo" (Bauman, 2000, p. 8)ilustra como, no mundo moderno, as amizades podem ser rapidamente moldadas, alteradas ou desfeitas de acordo com a conveniência, sem um compromisso mais profundo.

Além disso, a amizade por utilidade, segunda mais mencionada pelos participantes, também se alinha ao conceito de relações superficiais de Bauman. Para Aristóteles, essa forma de amizade se baseia no interesse mútuo e no benefício que uma pessoa pode oferecer à outra. Na sociedade atual, onde a individualidade e a auto-suficiência são exaltadas, esse tipo de amizade é frequentemente pragmática e instrumental. Como Bauman aponta, "a maioria das alavancas políticas ou morais capazes de mudar ou reformar a nova ordem foram quebradas ou feitas curtas" (Bauman, 2000, p. 50). Essa citação destaca a incapacidade de se estabelecer laços sólidos que transcendam interesses pessoais imediatos.

Por outro lado, a amizade por virtude, que requer um compromisso mais profundo e duradouro, aparece com menor frequência nos dados coletados. Essa escassez pode ser explicada pelas exigências que essa forma de amizade impõe, pois envolve a busca pelo bem do outro de forma altruísta, algo raro no contexto de relações líquidas, onde as conexões são temporárias e flexíveis. Como Bauman observa, "manter os fluidos em uma forma requer muita atenção, vigilância constante e esforço perpétuo" (Bauman, 2000, p. 50). Essa dificuldade de manter um laço que resista à constante mudança e à volatilidade do mundo moderno pode explicar por que as amizades por virtude, idealizadas por Aristóteles, são menos prevalentes na juventude contemporânea.

O contraste entre a visão de Aristóteles e a análise de Bauman ajuda a entender a complexidade das relações interpessoais no mundo atual. Enquanto Aristóteles via a amizade por virtude como a forma mais elevada de conexão humana, Bauman sugere que as condições sociais e econômicas da modernidade líquida dificultam a formação e manutenção desse tipo de amizade. A juventude, que se encontra imersa em um ambiente de constantes mudanças e pressões sociais, opta por relações mais leves e

adaptáveis, refletindo o contexto social que Bauman descreve como "uma era de relações voláteis e efêmeras, em que o esforço necessário para manter vínculos profundos é muitas vezes substituído pela conveniência do prazer imediato" (Bauman, 2000, p. 45)

Discussão Geral

Os resultados desta pesquisa mostram como as amizades entre jovens estão alinhadas tanto às definições de Aristóteles quanto às análises contemporâneas de Zygmunt Bauman. A predominância de amizades por prazer e utilidade entre os jovens reflete uma transição na forma como as relações interpessoais são construídas no contexto da modernidade líquida, conceito central na obra de Bauman.

Para Aristóteles, a amizade por prazer é aquela que se forma em função da busca de satisfação emocional e entretenimento, sendo comum na juventude, onde as emoções estão em constante efervescência. Os dados revelam que essa forma de amizade é a mais presente, sendo o tipo de vínculo mais facilmente estabelecido entre os jovens. Esse cenário reflete o que Bauman descreve como "relações líquidas", nas quais a fluidez e a leveza das conexões humanas predominam, tornando os laços menos fixos e mais adaptáveis às necessidades imediatas. Bauman sugere que, na modernidade líquida, as relações se tornam frágeis e voláteis: "Os laços humanos no mundo fluido se tornaram precários, e o compromisso com o outro se tornou difícil de sustentar" (Bauman, 2000, p. 73).

Por outro lado, a amizade por utilidade, também bastante recorrente entre os jovens, reflete relações baseadas no benefício mútuo, sendo uma forma pragmática de conexão. Aristóteles via esse tipo de amizade como limitada pelo interesse, e os resultados mostram que os jovens mantêm essas conexões devido às vantagens que elas proporcionam, como ajuda nos estudos ou no desenvolvimento de habilidades. Bauman reforça essa visão ao destacar que as interações modernas são, muitas vezes, moldadas por interesses individuais e utilitários, em um cenário onde "o cálculo racional dos efeitos" guia as relações humanas (Bauman, 2000, p. 50).

Contudo, o aspecto mais relevante para a discussão é a amizade por virtude, que, segundo Aristóteles, é a forma mais elevada de amizade, baseada no desejo de bem mútuo e duradouro. Os resultados indicam que essa forma de amizade é menos prevalente entre os jovens, o que pode ser explicado pela análise de Bauman sobre as dificuldades de se manter relações profundas em um mundo onde a liquidez das conexões exige esforço contínuo e vigilância constante. Nas palavras de Bauman, "manter os fluidos em uma forma requer muita atenção, vigilância constante e esforço perpétuo" (Bauman, 2000, p. 50). A ausência dessa profundidade reflete uma sociedade em que as mudanças rápidas e o individualismo tornam os laços duradouros cada vez mais raros e desafiadores.

Esse contraste entre as expectativas clássicas de Aristóteles e as condições contemporâneas descritas por Bauman oferece uma explicação sobre o porquê de os jovens preferirem vínculos mais flexíveis e de curta duração. A juventude de hoje, imersa em um ambiente de constantes mudanças tecnológicas e sociais, opta por amizades que exijam menos compromisso e proporcionem gratificação imediata, em oposição à profundidade emocional e moral que a amizade por virtude requer.

Dessa forma, a pesquisa não apenas confirma as classificações aristotélicas de amizade, mas também expande essa análise ao considerar o impacto das condições da modernidade líquida de Bauman nas relações juvenis. A combinação dessas duas abordagens teóricas fornece uma visão mais ampla e complexa sobre como os jovens constroem suas amizades, destacando as tensões entre a busca por relações sólidas e a realidade de um mundo onde tudo está em constante movimento.

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados corrobora a relevância contínua da teoria de Aristóteles sobre os tipos de amizade no contexto contemporâneo, especialmente entre os jovens. Observa-se que, embora haja uma inclinação pessoal por amizades que compartilham valores e virtudes, as amizades por prazer são predominantes em contextos sociais e de lazer. Isso reflete a visão aristotélica de que os jovens, impulsionados pelas emoções e pela busca de gratificação imediata, tendem a formar amizades mais voláteis. Portanto, a pesquisa destaca que, apesar das mudanças sociais ao longo dos séculos, as definições

aristotélicas permanecem pertinentes e oferecem insights valiosos para entender a formação de grupos entre os jovens.

Com base nos resultados desta pesquisa, sugerimos que educadores promovam atividades que estimulem a formação de amizades baseadas em virtudes no ambiente escolar. Isso pode ser feito por meio de projetos colaborativos de longo prazo, onde a confiança e o respeito mútuo são essenciais, ou através de grupos de discussão sobre ética e valores. Essas atividades ajudariam a fortalecer os laços entre os estudantes, incentivando conexões mais profundas e duradouras.

Tais achados são cruciais para promover ambientes escolares mais inclusivos e colaborativos, onde as relações de amizade possam ser cultivadas de maneira saudável e significativa.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARVALHO, R. G.; NOVO, R. F. (2013). Características da personalidade e relacionamento interpessoal na adolescência. Avaliação Psicológica, 12(1), 27-36.

FREITAS, M. C. N.; SANTOS, A. J.; RIBEIRO, O.; PIMENTA, M. M. R.; KENNETH, R. (2018). Qualidade da amizade na adolescência e ajustamento social no grupo de pares. Análise Psicológica, 36(2), 219-234. https://doi.org/10.14417/ap.1551

RAWLINS, William. Friendship Matters: Communication, Dialectics and the Life Course. 1st ed. New York: Routledge, 1992.

REZENDE, C. B.. Mágoas de amizade: um ensaio em antropologia das emoções. Mana, v. 8, n. 2, p. 69–89, out. 2002.

SOUZA, Luciana Karine De ; DUARTE, Mônica Grace .Amizade e Bem-Estar Subjetivo. scielo, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZmzL8Svf5F865hvTmfmMbpv/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 03 maio 2024.

SOUZA, Luciana Karine De ; HUTZ, Claudio Simon. RELACIONAMENTOS PESSOAIS E SOCIAIS: AMIZADE EM ADULTOS. scielo, 2008. Disponível em:https://www.scielo.br/j/pe/a/fcvqh9ZLPbtvPH59Rtm8qjy/?format=html&lang=pt. Acesso em: 08 maio 2024.

THIBAUT, John ; KELLEY, Harold . The Social Psychology of Groups. 1. ed. New York: JOHN WILEY & SONS, INC., 1958.

APÊNDICE 1

Questionário 1. Identificação do Tipo de Amizade Predominante

1. Qual seu número de chamada e série?

2. Qual sua idade?
( ) Menor ou igual a 13 anos.
( ) Entre 14 à 18 anos .
( ) Maior que 18 anos.

3. Ao escolher um amigo ou amiga para te ajudar em um problema pessoal, o que é mais importante?
( ) A capacidade dessa pessoa em oferecer soluções práticas.
( ) Os valores e princípios morais dessa pessoa que você admira.
( ) A diversão e descontração que essa pessoa traz para aliviar o estresse.

4. Você tem um amigo ou amiga que sempre ajuda você em momentos difíceis, mas vocês possui interesses diferentes, fora dessas situações. O que acha mais provável que possa acontecer após esses momentos?
( ) Você continua mantendo contato regularmente com a pessoa por conta da ajuda mútua.
( ) Tenta encontrar possíveis interesses em comum para fortalecer a amizade.
( ) Diminui o contato, já que não compartilha desses momentos difíceis.

5. Quando você está escolhendo amigos para sair nos finais de semana, o que mais influencia sua decisão?
( ) A habilidade das pessoas em organizar atividades divertidas.
( ) Os valores e princípios morais que as pessoas demonstram no dia a dia.
( ) A energia e alegria das pessoas com o grupo.

6. Durante os encontros com amigos nos finais de semana, o que é mais importante para você?

( ) Aproveitar para discutir interesses em comum ou trabalhar juntos em algum projeto.

( ) Ter conversas profundas e significativas sobre a vida.

( ) Divertir-se muito e aproveitar o momento.

7. Se um amigo ou amiga perder o interesse em um hobby que vocês compartilham, isso afetaria sua amizade?

( ) Sim, pois o hobby é a base da nossa amizade.

( ) Sim, pois é importante compartilhar interesses em comum com meus amigos.

( ) Não, mas contanto que ainda possam se divertir juntos.

8. Ao escolher amigos para atividades recreativas (como assistir filmes, praticar esportes, etc.), o que você considera mais importante?

( ) A habilidade dessa pessoa em participar efetivamente das atividades.

( ) Os valores e opiniões que essa pessoa demonstra em suas ações diárias.

( ) A diversão e a energia positiva que essa pessoa traz.

9. Você acredita que ter amizade com alguém que age de forma honesta e leal tem mais chances de durar e ser significativa para você?

( ) Não, acho mais importante se divertir juntos e aproveitar o momento.

( ) Sim, acredito que essas qualidades são fundamentais para a durabilidade de uma amizade.

( ) Não, acho que é mais importante ter alguém que possa ajudar em situações práticas e cotidianas.

10. Você faria um esforço para desenvolver uma amizade mais próxima com alguém que compartilha dos seus valores éticos e morais (opiniões, o que acha certo ou errado)?

( ) Não necessariamente, pois prefiro amigos que têm habilidades complementares às minhas.

( ) Sim, pois é importante ter amigos com quem compartilho valores e opiniões comuns.

( ) Não necessariamente, pois prefiro amigos que me divertem.

11. Considerando um amigo ou amiga que demonstra honestidade, lealdade e empatia, como você avalia a importância de investir tempo nessa amizade?

( ) Não tão importante, pois prefiro amigos com quem posso realizar atividades em conjunto, seja acadêmica ou esportiva.

( ) Muito importante, pois essas qualidades são essenciais para mim em uma amizade.

( ) Não tão importante, pois prefiro amigos mais descontraídos, aproveitar a companhia.

APÊNDICE 2

Questionário 2. Formação de grupos

1. Número de chamada e turma.

2. Qual sua idade?

( ) Menor ou igual a 13 anos.

( ) Entre 14 à 18 anos .

( ) Maior que 18 anos.

3. Ao formar um grupo para um trabalho escolar, o que você geralmente considera?

( ) Pessoas inteligentes, com habilidades diversas.

( ) Pessoas que se divirtam trabalhando juntas.

( ) Pessoas que compartilham dos mesmos valores e opiniões.

4. Quais são as características que você considera mais importantes nos membros de um grupo ?

( ) O desempenho, as habilidades e capacidades das pessoas.

( ) A diversão, o ambiente agradável e divertido.

( ) Pessoas com a mesma ou similar visão de vida, valores e opiniões.

5. Ao formar um grupo para desenvolver um projeto inovador na escola, o que é mais relevante para você?

( ) Pessoas criativas que pensam fora da caixa.

( ) Pessoas animadas que tornem o ambiente mais leve e agradável.

( ) Pessoas que compartilham dos mesmos valores e mais próximas.

6. Ao planejar um passeio com amigos, o que é fundamental para você?

( ) Pessoas que conhecem bem o local e sabem organizar tudo.

( ) Encontrar pessoas com quem você se diverte e aproveita o momento.

( ) Escolher pessoas que têm os mesmos interesses, valores e intimidade com você.

7. Ao montar um time para um jogo de futebol ou outro esporte, o que você leva em consideração?

( ) Pessoas que são bons no esporte e podem ajudar o time a vencer.

( ) Pessoas que tornam o jogo divertido e animado.

( ) Pessoas que compartilham do mesmo espírito esportivo e de equipe (valores, opiniões, intimidade).

8. Quando você planeja uma tarde de jogos de tabuleiro ou videogames com amigos, quais fatores influenciam sua escolha?

( ) Amigos que são bons nos jogos para que possamos competir de maneira justa e ter chances de ganhar.

( ) Amigos que tornam os jogos mais divertidos, independentemente de quem ganha ou perde.

( ) Amigos que jogam de maneira respeitosa e valorizam a amizade acima da competição.

9. Ao participar de um projeto de trabalho voluntário, qual critério é mais importante para você escolher seus parceiros?

( ) Colegas que estão comprometidos com a causa e trabalham bem em equipe.

( ) Pessoas que fazem o trabalho voluntário ser gratificante, agradável e emocionante.

( ) Pessoas que compartilham dos mesmos valores de solidariedade e empatia.

10. Ao se juntar a um clube ou associação na comunidade, qual critério você considera mais importante nas pessoas?

( ) Amigos que são ativos e contribuem positivamente para as atividades do clube.

( ) Encontrar pessoas que criam um ambiente acolhedor e amigável no clube.

( ) Escolher parceiros que têm interesses semelhantes e contribuem para o propósito do clube.

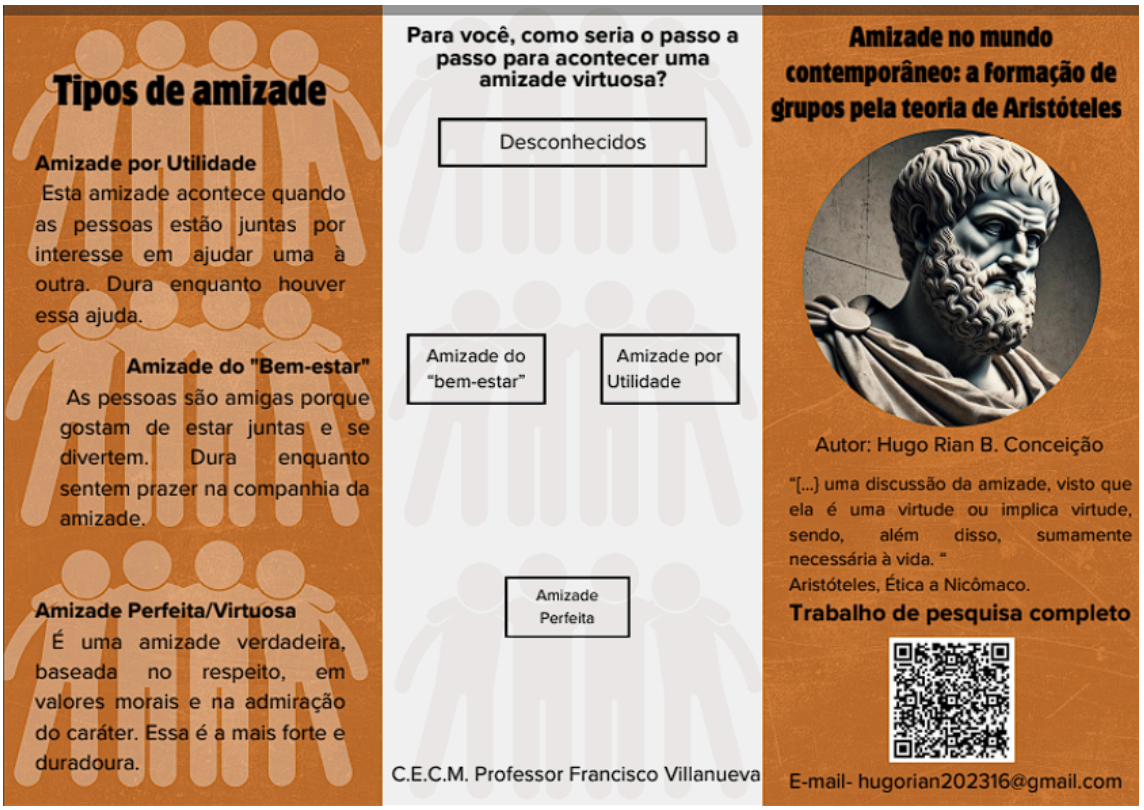
11. Ao escolher um amigo ou amiga para ter uma relação próxima, qual fator é mais importante?

( ) Aquele onde possa se apoiar, escutar suas reclamações e sentimentos, que são úteis emocionalmente e fisicamente (trabalho, tarefas e similares) .

( ) Aquele que traz alegria e leveza para a sua vida.

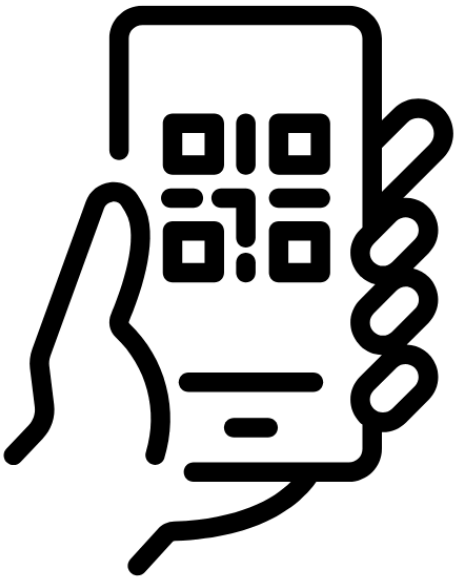
( ) Aqueles que têm valores e interesses comuns aos seus.

APÊNDICE 3


Tipos de amizade
Amizade por Utilidade
Esta amizade acontece quando as pessoas estão juntas por interesse em ajudar uma à outra. Dura enquanto houver essa ajuda.
Amizade do "Bem-estar"
As pessoas são amigas porque gostam de estar juntas e se divertem. Dura enquanto sentem prazer na companhia da amizade.
Amizade Perfeita/Virtuosa
É uma amizade verdadeira, baseada no respeito, em valores morais e na admiração do caráter. Essa é a mais forte e duradoura.
Para você, como seria o passo a passo para acontecer uma amizade virtuosa?
Desconhecidos
Amizade do "bem-estar"
Amizade por Utilidade
Amizade Perfeita
C.E.C.M. Professor Francisco Villanueva
Amizade no mundo contemporâneo: a formação de grupos pela teoria de Aristóteles
Autor: Hugo Rian B. Conceição
"[...] uma discussão da amizade, visto que ela é uma virtude ou implica virtude, sendo, além disso, sumamente necessária à vida. "
Aristóteles, Ética a Nicômaco.
Trabalho de pesquisa completo
E-mail- hugorian202316@gmail.com

Um passo a passo de como desenvolver uma amizade seguindo métricas Aristotélicas.
Desconhecidos
"Aqueles, porém, que aprovam um ao outro mas não convivem, parecem antes olhar-se com simpatia do que ser verdadeiros amigos." Aristóteles, Ética a Nicômaco
1. Benevolência (desejar o bem do outro).
2. Deve haver um apreço mútuo.
3. Ambos devem saber da existência do desejo da amizade.
4. Convívio para se constituir um dos tipos de amizade.
Amizade do "bem-estar"
Amizade por Utilidade
"[...] tampouco podem aceitar um ao outro como amigos enquanto cada um não parecer estimável ao outro e este não depositar confiança nele. " Aristóteles, Ética a Nicômaco
5. Desejar bem ao amigo.
6. Respeito.
7. Convívio por longo tempo.
8. Admiração pelo caráter.
Amizade Perfeita
"Porquanto nada é mais característico dos amigos do que o convívio;" Aristóteles, Ética a Nicômaco
• Ser virtuoso (busca pelo justo e certo).
• Observar os valores morais.
• Caráter.
Pesquisa
Foram aplicados dois formulários para 100 estudantes do ensino médio. O primeiro, buscou identificar o tipo de amizade predominante enquanto escolha pessoal. O segundo, identificou qual tipo de amizade é preferível para formar grupos em três contextos distintos: acadêmico, lazer e social.
Gráfico 1. Identificando tipos de amizade.
Amizade Utilidade 15.3%
Amizade do "Bem-estar" 39.8%
Amizade Virtuosa 44.9%
Fonte: o autor.
Gráfico 2. Amizade por virtude, utilidade e "bem-estar" no meio acadêmico.
Amizade do "Bem-estar" 37.7%
Amizade Utilidade 43%
Amizade Virtuosa 19.3%
Fonte: o autor.
Gráfico 3. Amizade por virtude, utilidade e "bem-estar no lazer e recreação.
Amizade Utilidade 26.7%
Amizade do "Bem-estar" 53%
Amizade Virtuosa 20.3%
Fonte: o autor.
Gráfico 4. Amizade por virtude, utilidade e prazer no meio social.
Amizade Utilidade 36.7%
Amizade do "Bem-estar" 44.6%
Amizade Virtuosa 18.7%
Fonte: o autor.
Resultado
A pesquisa mostrou que os jovens preferem amizades por "bem-estar" e utilidade, especialmente em contextos sociais e acadêmicos, com a amizade por virtude sendo menos comum. Isso reflete a tendência moderna de buscar relações mais rápidas e práticas. Bauman explica que essa preferência por vínculos mais flexíveis e efêmeros se alinha com a ideia de "modernidade líquida", onde o compromisso profundo é mais raro.

APÊNDICE 4



ACESSE